





# INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

SOB A PRESIDÊNCIA DE **ROBERTO BETANCOURT**, **FEEDLATINA** TEM COMO PROPÓSITO COLABORAR COM HARMONIZAÇÃO REGULATÓRIA E DESENVOLVIMENTO DO SETOR DE NUTRIÇÃO ANIMAL NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

**JOÃO PAULO MONTEIRO**

joao@ciasullieditores.com.br

**A**s fronteiras entre o setor privado e órgãos governamentais muitas vezes se entrelaçam. Diante disso, Roberto Betancourt compartilha suas experiências. “Eu descobri cedo na minha vida que, em nome de uma empresa, não era bem recebido em Brasília”, inicia o executivo.

Como relata, os agentes do governo não se sentiam à vontade ao interagir em nome de uma companhia. “Havia a preocupação de que pudesse surgir uma acusação de favorecimento a uma empresa, assim como a possibilidade de indícios de corrupção”.

Betancourt detalha a transformação ao migrar para a esfera associativa, inicialmente como membro do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal. “O tratamento era muito diferente. Como entidade de classe, você é recebido junto aos órgãos governamentais de uma forma

isenta, com mais facilidade de acesso”.

Na visão do executivo, o governo, tanto nacional quanto internacionalmente, se vê compelido a atender as associações. “Faz parte do jogo democrático que as entidades atuem junto a órgãos governamentais”, afirma Betancourt, que já ocupou postos de destaque em diversas entidades, como o Deagro, o Departamento do Agronegócio da Fiesp, e recentemente foi empossado como novo presidente da Feedlatina, a Associação de Indústrias de Alimentação Animal da América Latina e o Caribe.

Nesta entrevista, Betancourt destaca também a importância do relacionamento. “Pode haver vontade, pode ter lei, mas as relações humanas têm um papel fundamental”, ressalta. Para ele, a Feedlatina já conquistou canais de comunicação vitais entre governos, entidades e empresas na América Latina.

Ao abordar o papel da Feedlatina, ►

Betancourt aponta a remoção de barreiras burocráticas e a promoção do desenvolvimento regional, destacando o compromisso de criar um ambiente propício aos negócios. “Por exemplo, se uma empresa brasileira deseja fazer negócios no México, ela tem a quem recorrer”, ilustra.

Acompanhe nas próximas páginas as perspectivas do presidente da Feedlatina para o setor de nutrição animal.

**Feed&Food: O senhor participou da fundação da Feedlatina e é ativo desde então, certo? Qual é o papel dessa entidade dentro do setor de nutrição animal?** Roberto Betancourt: Há vários anos, constatamos com indignação que realizar transações comerciais dentro da América Latina apresentava desafios superiores em comparação com negociações com a China, Europa e Estados Unidos.

A gente se indagava sobre a razão pela qual comprar produtos da China, por exemplo, era mais fácil do que realizar transações semelhantes com a Argentina. Foi assim que descobrimos a ausência de um ambiente regulatório propício para o desenvolvimento de negócios intrarregionais na América Latina.

Aprofundando nossa análise, identificamos que a complexidade regulatória nos países vizinhos era superior àquela envolvida no registro de produtos em outras regiões, como na Ásia. Esse cenário despertou uma justa indignação, e, em resposta, iniciamos interações, especialmente com colegas mexicanos. Dessa colaboração, surgiu a ideia de promover conjuntamente a nutrição animal entre os países latino-americanos.

Assim, nasceu a Feedlatina, sob a liderança inaugural de Mario Sergio Cutait. Dessa maneira começamos a semear essa iniciativa.

**E qual o estágio atual da associação?** O Sindirações e a mexicana Conafab (Conselho Nacional de Fabricantes de Alimentos Balanceados e de Nutrição Animal) foram os principais contribuintes financeiros e de esforço para iniciar esse projeto. Posteriormente, com muitos desafios, o projeto foi avançando, enfrentando fases tanto positivas quanto negativas, e agora estamos alcançando um estágio de consolidação.

## “A INTEGRAÇÃO REGULATÓRIA É ESSENCIAL PARA FACILITAR AS TRANSAÇÕES COMERCIAIS”

**A Feedlatina hoje conta com representantes da América Latina toda?** Infelizmente, alguns países ainda não fazem parte do quadro associativo. Esses países não contribuem financeiramente. Alguns, como a Colômbia, participam em certa medida, mas ainda não possuem associação oficial.

**Agora como presidente, um dos objetivos será ampliar o quadro de associados?** O primeiro objetivo é, de fato, ampliar o número de países associados à Feedlatina. Para essa iniciativa, contamos atualmente com o apoio incondicional da FAO, o que é muito positivo. A FAO desempenha um papel crucial ao nos auxiliar na promoção da Feedlatina como representante legítima do setor.

Assim, a ênfase inicial recai sobre o aumento do número de países associados e de entidades vinculadas à nossa associação. Paralelamente, já está em curso a ampliação do número de empresas associadas.

O crescimento da Feedlatina tem sido notável, e aprofundaremos ainda mais esse desenvolvimento. Além disso, uma etapa crucial já em andamento é a profissionalização da gestão. Atualmente, contamos com um diretor executivo, seguindo os padrões adotados pelo Sindirações, IFIF

(Federação Internacional da Indústria de Alimentos) e Conafab, uma adição que anteriormente não tínhamos.

**É interesse da Feedlatina reunir entidades de classe também, é isso?** Estamos alcançando com sucesso a integração. Um exemplo concreto é nossa proximidade com a ALA, a Associação Latino-Americana de Avicultura.

É do interesse da ALA ter uma Feedlatina atuante e robusta. Da mesma forma, para nós na área de produção animal, é crucial contar com uma entidade latino-americana que abranja avicultura, suinocultura, pecuária, etc., proporcionando uma integração setorial efetiva.

É relevante ressaltar que tanto a FAO quanto a IFIF apoiam e promovem entidades regionais. Isso ocorre porque fortalece a eficiência da entidade global.

**E quais as principais contribuições para o setor podemos esperar no futuro próximo?** Um dos propósitos que está ganhando destaque é a harmonização regulatória. A Feedlatina avançou significativamente nesse sentido, reunindo uma ou até duas vezes por ano reguladores de toda a América Latina. Isso é de extrema importância e conta com o respaldo do Banco Mundial e da Organização Mundial do Comércio, que demonstram interesse em investir nesses aspectos regulatórios.

Então, estamos progredindo ainda mais, pois antes, ao registrar um produto na Bolívia, por exemplo, as regras eram completamente distintas. Um mesmo aditivo poderia ter uma classificação totalmente diferente, criando discrepâncias nas políticas comerciais e técnicas, resultando em grandes desafios.

Diante dessa realidade, os países perceberam a necessidade de buscar a harmonização regulatória, começando pela América Latina, mas com o objetivo de alcançar uma harmonização global.

**Essa harmonização é um desejo compartilhado por todos?** Sou muito otimista e percebo no Brasil, quando visitamos o Ministério da Agricultura, um genuíno interesse na integração latino-americana. Outros países compartilham dessa mesma aspiração, unindo os interesses públicos e privados. O atual governo brasileiro prioriza explicitamente essa integração.

Ao solicitarmos a participação do MAPA, sempre recebemos apoio e empenho em enviar reguladores para as reuniões latino-americanas.

Acreditamos que a integração regulatória é essencial para facilitar as transações comerciais. Quando conseguimos harmonizar aspectos como a rotulagem, por exemplo, os negócios na região tornam-se consideravelmente mais simples.

Isso acontece porque os rótulos brasileiros passam a ser semelhantes aos argentinos, uruguaios, mexicanos, da América Central, do Chile, da Colômbia, do Peru, entre outros. Essa é uma agenda que inevitavelmente seguirá adiante. Vamos continuar nos esforçando para que isso ocorra. Nosso desejo é que os registros feitos em um país sejam reconhecidos pelos demais.

Embora ainda não tenhamos atingido esse nível, o ideal seria que um registro feito pelo Ministério da Agricultura brasileiro fosse aceito pelo Ministério da Agricultura da Argentina, e vice-versa. Isso promoveria mais concorrência e eficiência em nossa região, representando uma pauta extremamente positiva para a indústria de produção animal. Certamente, permite um acesso mais amplo a produtos em toda a região.

**A questão ambiental terá espaço na agenda da Feedlatina?** Essa é uma das coisas que busco introduzir totalmente novo na América Latina: uma harmonização e colaboração abrangente na pauta ambiental.

Até o momento, não foi feito nenhum trabalho significativo nessa área, e meu objetivo é padronizar, com o auxílio da FAO, todas as métricas de emissão de CO2 equivalente.

Essa iniciativa é crucial, pois observamos que o mercado nos países desenvolvidos passará a demandar métricas precisas de emissões de CO2 equivalente. Se não trabalharmos de forma colaborati-

va, toda a região enfrentará desafios. Atualmente, os Estados Unidos estão intensificando seus esforços comerciais, destacando que suas carnes são mais sustentáveis que as demais.

É uma competição legítima, mas aqueles que não investirem em recursos, conhecimento e esforços estarão em desvantagem. Países liderados pela Europa têm investido nesse aspecto há mais de 10 anos, e estão hoje mais preparados do que nós. Portanto, é imperativo que a América Latina se prepare para enfrentar essa nova demanda ambiental no cenário global.

**Pois não basta produzir, você tem que comprovar que o seu produto carrega essa preocupação ambiental.** Exato. O mundo, de fato, estabeleceu métricas para avaliar a eficiência de cada país nessa área. Este é o ponto em que o Brasil, neste

ano, precisará dar passos significativos.

O primeiro desses passos é a aprovação da Lei do Mercado de Carbono. A implementação dessa lei pode posicionar o Brasil como líder nesse domínio e, assim, auxiliar os demais países da América Latina.

**O Brasil tem interesse pelo tema e precisa assumir posição de vanguarda, mas essa é uma demanda de toda a região?** Sem dúvida. Quanto mais exportador é um país, mais exigências ele enfrenta. Isso é incontestável.

Se um país apenas importa, tem mais liberdade para definir suas próprias normas. No entanto, quando se trata de exportar, é necessário atender às demandas do mercado consumidor externo. Para isso, é crucial adotar procedimentos amplamente aceitos. E a América Latina apresenta um enorme potencial exportador.

Não se trata apenas do Brasil; enxergamos um vasto potencial no Uruguai, Paraguai, Argentina, Chile, Peru e Colômbia. Portanto, acredito que há um trabalho significativo a ser realizado nessa área também.

**Já nos encaminhando para o fim da entrevista, para encerrar: vale a pena participar da Feedlatina?** É significativamente mais eficiente fa-



## A FEEDLATINA

Em 2007, durante a segunda edição do Global Feed & Food Congress, nascia a Associação das Indústrias de Alimentação Animal da América Latina e Caribe, a FeedLatina.

A entidade incorpora associações de diversos países e desde outubro de 2009 é asso-

ciada à IFIF, além de contar com membros corporativos.

A associação mantém uma estrutura diretiva, conta com comitês para assuntos internacionais, técnicos, regulatórios e de informações de mercado.

Com uma proposta de trabalho canalizada às necessidades do setor de alimentação animal, a FeedLatina, ao longo dos anos, realizou diversas reuniões tanto com entidades de classes, indústrias e governos com interesse de equilibrar as regulações dos países e, acima de tudo, transformar a região em um bloco sólido e robusto.

zer parte de uma entidade latino-americana do que gastar recursos com viagens autônomas e independentes aos diferentes países.

Participar da Feedlatina realmente vale a pena. É vantajoso, pois o custo associado à participação é equivalente ao de uma única viagem para um país como o México, por exemplo.

Portanto, ao participar da Feedlatina e colaborar com outros países, você já tem acesso a todas as informações prontas e detalhadas. E, adicionalmente, os representantes dos países o recebem de forma mais positiva. Assim, além de tudo, a entidade proporciona uma eficiência econômica e técnica significativa para empresas que desejam operar em toda a América Latina. ■